

## *Matéria Especial*

9A

### ILHAS DO ES ESTÃO NA ROTA DAS ANDORINHAS DO MAR

*Texto de Maura Fraga, da Agência Estado  
Fotos de César Musso*

Todos os anos, a partir de abril, milhares de andorinhas do mar aterrissam nas ilhas Itatiaia, Escalvada, Branca e dos Pacotes, no litoral sul do Espírito Santo, para obedecer uma das mais preciosas leis da natureza, a da reprodução. Não se sabe de onde vêm os pássaros adultos nem para onde eles vão, depois de cinco meses, com seus filhotes.

Nos últimos três anos, com a ajuda de voluntários, técnicos da Associação Vilavelhense de Proteção Ambiental (Avidepa) têm se dedicado a prender pequenos anéis com o endereço do Centro de Estudos de Migração de Aves (Cemave), sediado em Brasília, no maior número de andorinhas possível. Ninguém ainda deu notícias sobre alguma ave assim identificada. Mas a expectativa é que, com as informações obtidas de quem as encontra, seja possível traçar a rota migratória destas aves marinhas. Com este mistério desvendado, a Avidepa pretende associar-se a organismos internacionais interessados em estudar e preservar as andorinhas do mar.

As andorinhas do mar são do gênero *Sterna*. Em sua rota migratória, quatro espécies de andorinhas do mar passam pela costa do Espírito Santo, anualmente, mas apenas duas param a fim de reproduzir: a *Sterna hirundinacea*, de bico e pés vermelhos, corpo branco, dorso cinza e que, na época da reprodução, apresenta um capuz negro ao estilo punk, e a *Sterna eurugnatha*, de bico amarelo-marfim, pés pretos, corpo branco, com dorso cinza e capuz preto assentado.

Em grandes bandos, também aparecem no litoral sul do estado as espécies *Sterna hirundo*, de bico preto, patas pretas, vistas frequentemente acompanhando barcos de pescas, e a *Sterna maxima*, de bico alaranjado, pés pretos e porte maior que o das outras andorinhas.

#### **Direção desconhecida**

As andorinhas que procuram as quatro ilhas para reproduzirem começam a chegar em abril. Passam os primeiros dias se refazendo do que parece ser uma longa viagem. Há quem acredite que elas vêm da Ilha do Fogo, na Patagônia. Mas o médico e ambientalista César Musso, presidente da Avidepa, observa que esta é apenas uma suposição.